

## ENERGIA &amp; SANEAMENTO

## RELATÓRIO

# Petróleo aprofunda desequilíbrios

*FMI alerta que os preços elevados da commodity causaram maior inflação nos países importadores*

EFE  
WASHINGTON

Os elevados preços do petróleo estão aprofundando os desequilíbrios financeiros mundiais, pois elevam o déficit comercial dos Estados Unidos e mantêm os juros baixos por causa do aumento da poupança nos países produtores, afirma o Fundo Monetário Internacional (FMI). Em seu relatório "Perspectivas Econômicas Mundiais", publicado em parte na semana passada, o Fundo alerta que a falta de ajuste dos desequilíbrios mundiais de conta corrente é "preocupante".

"Os desequilíbrios estão au-

mentando, em vez de diminuir", disse o economista-chefe do organismo, Raghuram Rajan. A manifestação mais patente destes desequilíbrios é o déficit por conta corrente dos EUA, que no último trimestre de 2005 foi de 21,3% e chegou ao número sem precedentes de US\$ 224,9 bilhões, comparado aos US\$ 185,4 bilhões do trimestre anterior.

Este buraco nas contas externas dos EUA, que o torna dependente de injeções de capital estrangeiro, "aumenta o risco de um ajuste da queda da moeda, que dispararia as taxas de juros nacionais e poderia causar uma recessão", segundo o FMI. Uma das principais causas deste problema é o alto preço do petróleo, que encarece a fatura de importações dos EUA. Nos últimos dois anos, o déficit por conta corrente dos EUA aumentou em uma quantidade equivalente a dois pontos percentuais do Produto Interno Bruto (PIB).

No passado, a alta do preço do petróleo gerou uma maior inflação nos países importadores de petróleo, o que levou os bancos centrais a elevarem as taxas de juros. O maior custo dos créditos produziu uma contração da despesa e do cresci-

---

**Fundo sugere aos consumidores que mantenham os preços altos nos postos de gasolina para forçar o menor consumo**

---

mento, o que acabou por corrigir os déficits por conta corrente. No entanto, as coisas mudaram, segundo o organismo. Por um lado, a maior credibilidade dos bancos centrais para combater a alta dos preços moderou as expectativas inflacionárias.

Os países exportadores de petróleo também se tornaram mais

comedidos na hora de gastar seus lucros. Estes países passaram a investir os "petrodólares" nos mercados de capitais e essa liquidez permitiu a manutenção das taxas de juros em baixa nos Estados Unidos, segundo o FMI. Com isso, foi mantida a despesa dos consumidores, o que aumenta o déficit por conta corrente, composto em sua maioria pelo déficit comercial.

O Fundo chega à conclusão final que esta conjuntura provavelmente manterá os desequilíbrios por conta corrente "a níveis elevados" por mais tempo que no passado, "o que aumenta o risco de um ajuste súbito e desordenado". Para chegar a este resultado, o organismo parte da premissa que o valor do petróleo não diminuirá a médio prazo.

Descartada uma queda do preço do petróleo, que reduziria os desequilíbrios por conta corrente, o FMI pede ações a Governos do mundo todo. O organismo recomenda aos países exportadores de petróleo elevar sua despesa em educação e infra-estrutura. Além disso, pede aos importadores de petróleo que não tentem conter a alta dos derivados com subsídios ou outras medidas e permitam que ela se traduza em preços mais altos nos postos de gasolina e outros pontos de venda ao público, de modo que constitua um incentivo para um menor consumo de energia.